



Diário da Sessão n.º 051 de 12/06/02

Presidente: Srs. Deputados, uma vez que estamos a debater diplomas que se referem às autarquias locais, parece-me oportuno saudar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia das Lajes, da Ilha Terceira, que está presente neste hemiciclo.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Passamos ao ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos – **Projecto de Decreto Legislativo Regional – “Elevação da freguesia das Lajes, no concelho da Praia da Vitória, à categoria de Vila”.**

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Oliveira.

Deputado Francisco Oliveira (PS): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

AS LAJES MERECE SER VILA!

A freguesia das Lajes é uma freguesia nobre por excelência, cujo carácter tem persistido inviolável através dos tempos e a que diversas vicissitudes passíveis de alterar regras e costumes, não conseguiram pôr cobro.

Conhecemos as Lajes no tempo em que a Base ali instalada não tinha ainda atingido a movimentação de pessoas e bens que hoje nela se verifica; no tempo em que ainda existiam algumas pedreiras fornecedoras da cantaria que tanto apreciamos no casario do Ramo Grande, e guardamos dessa



época, o sentimento de reverência que a frequência dos seus espaços mais nobres nos provocava.

Frequentámos a 4ª Classe naquele edifício da Junta de freguesia, no espaço onde hoje está instalada a Biblioteca *Professor Manuel Fernandes*. Deslocávamo-nos desde a Cruz de São Brás (na altura curato da freguesia das Lajes) até ali, única forma de conseguirmos completar a Instrução Primária, que ao tempo nem era obrigatória.

Os nossos avós maternos moravam ao Cabouco dos Ventos, o que nos permitiu manter uma ligação mais directa com as manifestações culturais da freguesia, desde a imponente das suas procissões, até às concentrações de pessoas e carros de toldo, nos bodos do Espírito Santo.

As suas Festas tradicionais, até por já terem o sabor a despedida de época (são sempre no início de Outubro) eram vividas com mais intensidade, nomeadamente a sua célebre Segunda-feira com tourada afamada, ou ainda a Terça-feira do Bodo de Leite, cujos famosos cortejos promoveram por muitos anos a concentração de vários milhares de pessoas de toda a Ilha, o que motivou ter sido o dia Feriado Municipal do Concelho da Praia da Vitória.

Por sua vez o Carnaval sempre teve ali, quanto a nós, a sua expressão máxima, quer em relação à quantidade e qualidade das *brincadeiras* realizadas, quer na forma de receber e apreciar as que por lá passavam naqueles dias.

Os seus poetas populares, escritores consagrados de danças e bailinhos em rima, como o Sr. António Homem ou o Hélio Costa que à sua conta já escreveu mais de quinhentos enredos fazendo chorar e rir multidões através dos anos, atestam essa ligação profunda da freguesia das Lajes à festa do Carnaval.



Ouçamos, a propósito, o que diz o Hino da Freguesia, num poema maravilhoso da autoria de Ricardo Manuel de Sousa Martins:

*“Lajes de nobres tradições,
Com touradas e alegria,
Com bodos e procissões
E Carnavais de magia...”*

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

A freguesia das Lajes assenta sobre um vale muito fértil, onde por entre o verde da paisagem bordada com o cinzento dos muros de pedra que a dividem, aparecem as imponentes casas senhoriais com barras de cantaria, lembrando a existência das lavouras abastadas que trouxeram prosperidade às famílias tradicionais daquela zona.

Nos caminhos onde hoje se amontoam os automóveis, cruzavam-se os carros puxados por bois amarelos ou vermelhos, agigantados na enormidade dos seus corpos e com a força das *dezenas de cavalos* que hoje se comprimem nos pistões dos tractores, *cantando* com o peso das sebes de milho ou dos balseiros de uvas, ou ainda das loiras espigas a caminho da debulha (primeiro na eira, depois na debulhadora) ou dos sacos de trigo a caminho de casa.

...E que bonito, no regresso do mato, ver passar aquelas *carradas de lenha* carregadas por mãos sabedoras, crescendo por cima dos bois até lhes passar à frente, num equilíbrio que nem de balança se tratasse, com o carro cantando tão alto como se quisesse convidar todos a virem admirá-lo na passagem...O segredo de tais carradas estava no *fazer o pé do carro* de forma a que depois de completar a parte de cima, este não ficasse pesado



nem leve, conseguindo-se que o centro de gravidade caísse directamente sobre o eixo. Só os verdadeiros mestres o conseguiam fazer. Tudo isto para que não se molestasse demasiado os bois, com o carro ora a empinar-se, sufocando-os pela brocha, ou exercendo demasiado peso sobre a canga.

Atrás do carro e como complemento do travão (uma forte vara de eucalipto que era puxada de encontro a uma das rodas), seguia uma junta de vacas, que iria ser utilizada nas descidas mais acentuadas. Com o *cambo* virado ao contrário no *tamoeiro* e a corrente preza na traseira do carro, elas eram obrigadas pela *cepa da aguilhada* a *ligar a tracção às oito patas*, retardando quanto possível o andamento do carro, ao segurarem a canga com a parte de trás dos chifres.

Lá ia assim a lenha até à *cafua*, onde ficava a aguardar a vez de ser queimada debaixo do tacho ou no forno de cozer pão. Em ano de *função*, tinha de ser em maior quantidade (contava-se para isso com a ajuda dos amigos), para cozer *aquela* Sopa do Espírito Santo e *aquelas* Alcatras, que as mãos *divinas* dos *marchantes* e das *mestras* do Ramo Grande, ainda sabem fazer como ninguém...

Os lavradores eram prezados nos trabalhos de carrear, bem como no amanho das terras ou na limpeza dos prédios, caprichando em *fazer bem feito* tudo aquilo que tinham de fazer.

Seria assim com certeza, em todo o lado, mas ali, atingia quase a perfeição. Era a forma de vida do Ramo Grande!

Os bois eram da raça Ramo Grande; as casas senhoriais barradas a cantaria, eram as casas denominadas Ramo Grande e as Lajes, ali ao centro, a freguesia mãe do Ramo Grande!



Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Membro do Governo:

Não podemos, porém, falar de tradições do Ramo Grande, sem falarmos da **Cantoria**, tão do agrado da população terceirense. Neste aspecto, a freguesia das Lajes apresenta como seus expoentes na glória das **Cantigas ao Desafio**, o **José Cardoso Pato**, um pensador, um dos melhores da história do repentismo, nascido em 1863, de quem seleccionámos:

*“E os erros em mim são tantos,
Como a poeira da estrada,
Eu penso que digo muito,
Vou falar, não digo nada.”,*

**que bem poderia figurar num compêndio de princípios da humildade,
que tanta falta faz a tanta gente...**

**O Serafim das Pedreiras, nascido em 1854, que em desafio com o José
Cardoso Pato acima referido, dizia com espontaneidade e graça:**

*“Hoje aqui ninguém te bate,
Ainda ontem me dissero,
Aqueles é porque não podem
E eu é porque não quero.”,*

**e o Francisco Rodrigues Lima (o Gaitada) nascido em 1916, de quem
tomámos também a liberdade de seleccionar:**

*“A minha cara enrugada
Muito me tem transtornado;*



*É testemunha calada,
Daquilo que tenho passado.”,*

**e a quem a doença impediu que ombreasse com o Charrua até ao fim.
Actualmente as Lajes tem no Andrade e no João Leonel dois cantadores
que não deixam os seus créditos por mãos alheias.**

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Os habitantes das Lajes, têm sabido ao longo dos anos, alicerçar as suas vidas sobre os mesmos princípios que inspiraram os seus antepassados, dando-lhes o cunho de modernidade que o evoluir dos tempos aconselha. Em perfeita simbiose com o passado, eles estão imprimindo solidez ao seu futuro.

Neste quadro se inclui a valorização do seu Património, através da recuperação dos Chafarizes da Ribeira da Areia; dos Malícias; do Largo de S. João; dos Remédios; do Cruzeiro; do Picão, com as pias de lavar no interior da Ribeira dos Pães e da bonita Fonte da Caldeira, com as suas pias de lavar primitivas. Um possível roteiro a aproveitar...

A Igreja, o *Triato* e a Dispensa, bem como a Casa do Espanhol e a Ermida dos Remédios, em cuja proximidade existiu a Praça de Touros *Nossa Senhora dos Remédios* inaugurada em 11 de Agosto de 1886, são motivo de orgulho para esta gente que sabe respeitar e admirar as obras de arte que herdaram do passado. Aqui se inclui também a Casa do Tio João do Martinho, de elevado valor histórico, onde está instalada a Associação de Apoio à Criança da Ilha Terceira, que funciona numa forma que consideramos exemplar.



Mas, para além das manifestações de índole popular e do respeito pela tradição, a freguesia das Lajes tem uma economia pujante, que transparece na sua Agro-Pecuária, no seu importante e moderno sector do Comércio, na crescente Indústria que possui e na interessante Restauração que se vai fixando.

A Casa Comercial de Ramiro Meneses, cujo prestígio conquistado através dos tempos, rivaliza com o das mais afamadas dos centros urbanos, lidera um conjunto de empresas entre mais antigas e modernas, que contribuem para dar às Lajes o elevado grau de desenvolvimento económico que possui.

O mesmo se poderá afirmar em relação à indústria existente, desde a Moagem à Padaria e das várias Oficinas às diversas Empresas de Construção, as quais contribuem para uma elevada ocupação da mão-de-obra local e não só.

No seu conjunto, Comércio e Indústria a que devemos associar também a existência da Base como entidade empregadora, são responsáveis por que a freguesia das Lajes seja quiçá uma das freguesias rurais dos Açores com menos mão-de-obra ocupada no sector primário.

O Complexo Desportivo que a Freguesia criou para os seus jovens, dotando-o de infraestruturas físicas modernas; as duas Sociedades Recreativas com as suas brilhantes Filarmónicas, que são o reflexo do elevado grau de cultura que a Freguesia atingiu; o *Balho À'ntiga* que lembra com saudade *outras eras*; a Associação de Escuteiros fundada pelo Padre Lino Fagundes; os dois Grupos de Teatro existentes e a exuberante Tuna recentemente criada, são sinais exteriores que evidenciam estarmos



perante uma Comunidade com uma vida cultural própria muito rica e dotada das estruturas necessárias ao seu pleno desenvolvimento.

Tudo isto conduz à existência do elevado número de homens e mulheres licenciados, alguns deles doutorados, que muito se têm distinguido nos campos da Medicina, da Advocacia, do Ensino, da Engenharia, da Enfermagem, etc.

A par do Hino, concebido expressamente para cantar a Freguesia e de que não resistimos a proferir umas últimas estrofes,

*“Uma planície de cores vivas
Que fugazmente se expande,
De terras belas e produtivas
Denominada Ramo Grande.”*

Nome de ricas pedreiras
Nosso marco mais antigo,
O celeiro das grandes eiras,
Dos campos de milho e trigo.”

a freguesia das Lajes possui também os seus Símbolos Heráldicos, cuja bandeira tem sobre o verde do campo, a Laje, que lhe dá o nome, as Espigas de Trigo que lembram o celeiro que ela foi e as Asas Estilizadas, pela presença da Base no seu espaço.

A vida que ali se desenvolve, é em tudo compatível com a experiência adquirida no passado pelos avós e pais dos homens e mulheres que hoje se propõem distinguir a sua freguesia com o título de Vila, por sugestão do



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

seu Presidente de Junta, Sr. Elmano Nunes, aqui presente e a quem saudamos.

A nós deputados, cabe-nos a distinta honra de satisfazer essa vontade, votando favoravelmente essa pretensão e fazendo votos para que tal distinção sirva de estímulo a outros cometimentos no futuro.

Disse.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Clélio Meneses.

Deputado Clélio Meneses (PSD): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Na qualidade de descendente de lajenses, tendo vivido os primeiros cinco e os passados seis anos de vida na freguesia das Lajes, cabe-me apresentar os fundamentos do Partido Social Democrata para votarmos favoravelmente a proposta ora em discussão.

«As Lajes era pão alvo
Agora é "olha o balão"
E toiradas "coisa braba"
Com favica pelo chão»

Com esta quadra da "Ilha Redonda" a mestria de Vitorino Nemésio identifica as principais marcas definidoras da freguesia que agora ascende a Vila.

A riqueza das terras do Ramo Grande que produzem os cereais que alimentam a ilha, a prosperidade e importância estratégica que a era da



aeronáutica trouxeram à freguesia e por esta à Região e ao País e a dimensão festeira da primeira Vila dos Açores do século XXI, enchem de orgulho os lajenses e dão abastança e prestígio à ilha e ao arquipélago.

Tendo o início do povoamento organizado da Terceira começado pela Praia, sob os auspícios de Jácome de Bruges, é óbvio que a então designada povoação das Lagens terá sido das primeiras a surgir na ilha em meados do século XV.

Na obra histórica de referência das ilhas, *História Insulana*, o Padre António Cordeiro ao descrever a Capitania da Praia faz menção ao "*lugar que chamão Lagens, com a Parochial de São Miguel distante huma legoa da do Espirito Santo da Villa-Nova.*

Tem São Miguel das Lagens hum Vigario, hum Cura, e hum Beneficiado e duzentos moradores espalhados em Quintas, e entre elles, muito nobres, e ricos e de apellidos nobres; e he terra muito fertil de trigo, e vinho plantado em biscouto, que veio do interior da ilha, e chega ao mar fazendo uma caldeira, ou valle muito razo e fructifero (..).

D'aqui começa a correr junto ao mar, e por espaço de huma grande legoa, e com muita alta rocha, a Serra de Santiago, a que chamão de João de Teve, por este fidalgo ter sido de quasi toda ela senhor, com ser tão comprida, e ter hum quarto de legoa de largura, e dar em cima muito, e o melhor trigo da Ilha (..); e detraz da Serra, para a banda da terra, se segue hum grande valle, de que o dito João de Teve, e outro fidalgo Diogo Paim erão senhores, e tudo plantado de vinhas, pomares, e hortas, que fica sendo uma vista admiravel", espaço este a que corresponde hoje a Base que deu nome internacional às Lajes.

Foram vários os insígnies lajenses que levaram longe o nome da sua terra, ocupando lugar de destaque Pedro de Barcelos a quem Gervásio Lima



classificava como um dos "*precursores de Colombo na descoberta de terras do Novo Mundo*".

Não sendo o lugar mais povoado da Praia desde o início, as Lajes foram vivendo e crescendo sob a alçada da sede do concelho, evidenciando a sua importância com o aumento demográfico significativo que foi tendo, assumindo-se como o maior povoado rural da Praia em meados do século XVII com 202 contribuintes identificados, número que não deixaria de crescer, sendo de referir, designadamente, que no final do segundo quartel do século XIX tinha já 2663 habitantes.

O progresso demográfico, económico e social das Lajes foi sendo marcado por especiais momentos de sofrimento e destruição que, estimulando o ânimo e brio dos lajenses, eram seguidos pela recuperação e crescimento renovado que caracterizam historicamente as comunidades bafejadas pelo sortilégio do destino e pela força do seu povo.

Com os terramotos de 26 de Setembro de 1588, de 24 de Março de 1614 e 15 de Junho de 1841, a freguesia ficou completamente arrasada, exigindo e recebendo do seu povo e da generosidade das autoridades da época a reedificação que manteve o povoado nos níveis que o caracterizam historicamente. Por curiosidade e sinal para os nossos tempos diga-se que as 457 casas destruídas com o sismo que ocorreu faz no próximo Sábado 161 anos foram recuperadas num ano e meio.

Apesar de todas estas destruições as construções urbanas das Lajes são caracterizadas por uma traça peculiar que leva Vitorino Nemésio, em Corsário das Ilhas, a dizer que "*é difícil achar na Península Ibérica, e mesmo em França, um tipo de **habitat** rural tão nobremente urbano como o de certos pontos das ilhas dos Açores, e em especial a sub-região da Ilha Terceira chamada o Ramo Grande, em cuja planície cerealífera hoje*



irradiam as pistas colossais do aeródromo das Lajes. As casas mais afazendadas, e mesmo as de lavradores de meias posses, assentam poderosamente à beira do caminho, com as suas fachadas de tardo, uma boa varanda de cantaria aparelhada anteparando a entrada, conservam as belas formas que os séculos XVIII e XIX lhes deram cheias de conforto e nobreza rural. (...)

Está nelas o selo da antiguidade da gente na terra e afirme garantia da resistência à frivolidade e à corrupção".

Para além da crise sísmica de Março de 1961, a última grande destruição das Lajes surgiu com a instalação dos ingleses na rica planície do Ramo Grande em 1941, espoliando terras e casas pelas quais sobreviviam e nas quais viviam grande parte dos lajenses.

Esta destruição que trespassou de dor a riqueza da eira da ilha, foi seguida pela nova vida que muitos lajenses encontraram nos empregos, abundância, prosperidade e orgulho que o "Cerrado grande" - a denominação pitoresca e descritiva que os locais encontraram para designar a nova fonte de riqueza - lhes deu.

E nesta altura que surgem imagens históricas nas quais se cruzam aeronaves aterrando ou descolando com animais trabalhando a terra pelos lavradores do Ramo Grande.

Assinado o primeiro acordo com os britânicos em 1943, as Lajes começaram a assumir a sua importância geo-estratégica evidenciando-se como uma plataforma crucial na II Guerra Mundial.

Passando da Inglaterra para os Estados Unidos da América, a Base foi-se tomando num especial meio de benefício da Região e do país, sendo o primeiro acordo celebrado a esse respeito com os norte-americanos em 1951.



Tal importância foi assumindo contornos decisivos no mapa geo-político do mundo com as agitações bélicas que surgiam em cada parte do planeta. Foi assim com o transporte de marines para o Líbano em 1958, com o envio de capacetes azuis das Nações Unidas para o Congo em 1960, mas, sobretudo com a Guerra de Youm Kippur em Outubro e Novembro de 1973, com utilização intensiva da Base das Lajes.

Com tal uso a Base toma-se um motivo essencial do relacionamento internacional de Portugal com os Estados Unidos da América.

O próprio Secretário de Estado americano, Dean Acheson, ao fundamentar o convite para o nosso país integrar a NATO afirmava no Senado do seu país: "Portugal tem uma importância vital por causa dos Açores".

O conceituado estudioso José Freire Antunes adianta mesmo que *"a Base das Lajes tornou-se o mais poderoso factor na promulgação da política, dos Estados Unidos em relação a Portugal durante a vigência da Guerra Fria (1946-1989) "*.

Outro momento revelador da importância e centralidade das Lajes ocorreu com a Cimeira Nixon/Pompidou em 1971.

Sem pretender fazer uma abordagem histórica, feita, de resto, recentemente por um dos mais ilustres filhos das Lajes, o Professor Doutor Avelino Freitas de Meneses, ou sequer política da utilização de uma parcela essencial da localidade como Base militar, o que é certo é que uma parte importante dos benefícios que o país e a Região receberam dos Estados Unidos da América, na segunda metade do século passado, foi seguramente à custa da Base das Lajes.

Com o pesar e a angústia dos momentos de dor e com o orgulho das riquezas da freguesia, os lajenses sempre encontraram espaço e tempo para folgarem as alegrias da vida.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

Vivendo intensa e rigorosamente as festividades em louvor do Divino Espírito Santo, sendo Mestres nas danças de Carnaval que encontram nas Lajes um especial foco de fulgor, com a dinâmica e sucesso das suas sociedades recreativas e filarmónicas e realizando com primor e brio as festas que encerram, com o brilho de qualquer fecho, o Verão terceirense alargado até Outubro, as Lajes encerram em si de forma particular o carácter festeiro da ilha redonda.

Com o desenvolvimento promovido pelos homens e empresas das Lajes, a freguesia tem vivido momentos de especial crescimento, para os quais tem contribuído decisivamente o Município da Praia da Vitória com investimentos significativos como o correspondente à histórica obra de saneamento básico e intervenção em todas as vias da freguesia orçada em cerca de um milhão de contos ou até no primeiro relvado sintético do concelho a inaugurar simbolicamente no dia 20 de Junho, data comemorativa da elevação da cidade da Praia da Vitória.

Com a riqueza da sua história, das suas terras e da sua localização, e com um Povo que foi o seu melhor intérprete e promotor, as Lajes alcançaram em séculos o título que hoje lhe é atribuído.

Disse.

Voices dos Deputados da bancada do PSD: *Muito bem! Muito bem!*

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Alvarino Pinheiro.

Deputado Alvarino Pinheiro (PP): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

Não é fácil suceder na tribuna, falando sobre a matéria que aqui nos traz, perante um ilustre lajense de nascimento, nosso ilustre colega Francisco Oliveira, e um residente na Freguesia das Lajes, já com criação.

(Risos da Câmara)

Qual o meu papel?!

Eu diria que nasci a olhar para as Lajes. Eu nasci na zona fronteira, lugar de Santa Luzia, mais precisamente Portão do Barreto, a palmas da nossa querida e estimada Freguesia das Lajes.

Depois de muito bem, exaustiva e brilhantemente relatados os aspectos culturais e históricos da Freguesia das Lajes, gostaria tão só de dar conta de que sob o nosso ponto de vista, não resta qualquer dúvida que a comunidade das Lajes, o verdadeiro coração do Ramo Grande, é inquestionavelmente uma das mais desenvolvidas do nosso meio, da nossa Ilha Terceira e da nossa Região Açores.

Em síntese, diria que em dimensão demográfica é a maior freguesia, não urbana, da Ilha Terceira e uma das maiores dos Açores (a 3^a ou a 4^a).

Tem, reconhecidamente pujança económica, como já foi muito bem referido, ao nível da sua pequena indústria, do comércio e da sua rica agricultura.

Inclusivamente, tem actividades na área dos serviços, o que para a matéria em apreciação é de relevância significativa, porque sendo uma comunidade próxima da sede do Concelho da Praia da Vitória, curiosamente tem o domínio, o predomínio e diria quase, nalguns casos, a exclusividade no fornecimento de serviços que são funções tipicamente urbanas e que não existem em sede do concelho na dimensão e com a oferta desejável,



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

surgindo exactamente nos subúrbios da sede do concelho a maior parte desses serviços na Freguesia das Lajes.

Tem uma forte tradição associativa e um reconhecido dinamismo social, desportivo e cultural. Não resta dúvida a qualquer observador.

Nós, pessoalmente, temos o gosto de historicamente estarmos presentes nessa sessão e de estarmos associados a este momento importante para aquela comunidade da Terceira e dos Açores. Temos a consciência de que inclusivamente, no nosso dia a dia, somos frequentes consumidores desses serviços sedeados na Freguesia das Lajes.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uma vez clarificado este ponto, gostaria de dar conta de que iniciativas com o mérito desta e de outras – vamos ter uma sessão repleta de elevações – dignificam todos nós, se tiverem o enquadramento que permita objectivar ao máximo essa importante nobre função que cabe ao Parlamento da Região Autónoma dos Açores.

Curiosamente não posso deixar de reflectir convosco o seguinte: Nas últimas dezenas de anos, nomeadamente após o 25 de Abril, que é uma data de referência para a nossa democracia, será bom pensarmos que ninguém se atreveu a desqualificar um concelho, uma vila ou uma freguesia, mesmo quando nalguns casos estas últimas já nem têm população que lhes permita eleger os respectivos dirigentes ou meios de subsistência ao pagamento dos seus corpos administrativos.

Sob o nosso ponto de vista importa que o legislador, além do momento alto, cultural e histórico de cada uma das situações em si, tenha a preocupação de seleccionar e enquadrar as iniciativas que vão naturalmente ocorrer.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

Passando os olhos pelo Decreto Legislativo Regional que define os critérios para a elevação de freguesias a vilas, faço lembrar que basta que uma freguesia obedeça cumulativamente aos seguintes requisitos:

- a) ter uma população não inferior a 2000 habitantes; (os Açores, cerca de 50% das nossas freguesias satisfazem esse requisito de população)
- b) ter 50% da população activa afectada aos sectores secundário e terciário; (felizmente temos nos Açores um número muito significativo de freguesias que vêm respondendo a esse requisito)
- c) ser detentora de notável passado histórico e artístico; (graças a Deus temos mãos cheias de freguesias que satisfazem esse requisito)
- d) possuir desenvolvimento comercial, industrial e cultural manifestamente superior ao das freguesias vizinhas; (não nos parece difícil elencar um conjunto de situações, em todas as ilhas dos Açores, em que isto acontece)
- e) dispor de um indispensável saneamento básico; (aí, já não serão tantas como isso, mas estou certo de que as nossas Câmaras Municipais estão empenhadas em que isso passe a ser uma característica genérica das nossas freguesias rurais).

Tratando-se hoje da elevação da primeira freguesia na Região Autónoma dos Açores ao estatuto de Vila, sem ser sede do concelho (julgo que a nível do país não temos situações frequentes de comunidades com esse estatuto de vilas que não sejam sedes de concelho, vilas cujos corpos administrativos são juntas de freguesia), naturalmente que o efeito multiplicador e positivo que essa histórica, justa e oportuna elevação a efectuar, pelo órgão legislativo dos Açores, vai gerar entusiasmos.

Comunidades, também elas com grande dinamismo, que satisfazem de forma clara e objectiva os requisitos mínimos legalmente estabelecidos, algumas delas até com tradição – estou a lembrar-me do meu concelho –



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

freguesias como a Vila de São Sebastião da qual sou vizinho pela via da fronteira do Porto Martins (e teríamos facilmente oradores para nesta Casa registarem as suas ligações pessoais e eu estou preparadíssimo para quando esse dia chegar) e Vila Nova, por sinal freguesia fronteira da Freguesia das Lajes, hoje objecto da nossa decisão, e freguesias como os Biscoitos, face ao progresso que passam, têm já papel decisivo na Ilha e até no quadro regional são sonantes.

Também temos São Mateus, vizinha do Concelho de Angra (São Mateus está para Angra como a Lajes está para a Praia) ou freguesias como Santa Bárbara, mas esse levantamento cada um dos Srs. Deputados, sobretudo das ilhas que tem maior dimensão, poderá fazer.

Sr. Presidente, Srs. Deputados:

Essa referência tem apenas o objectivo e o desafio, se me permitem, de que a própria Região trate, de futuro, a perspectiva de uma reclassificação do ordenamento das comunidades da nossa Região.

Seria interessante, porque não me parece que fosse agradável acontecer, em relação às Vilas, aquilo que eventualmente já se está notando em relação às freguesias.

O tempo o dirá. “Cautela e caldo de galinha, é uma coisa que pelos visto nunca fez mal a ninguém”.

Para finalizar, Sr. Presidente, e não querendo dispersar-me relativamente à questão objecto da nossa votação, quero, em nome do meu Grupo Parlamentar, reiterar a nossa satisfação e felicitar todas as suas forças vivas por este dia histórico para a Freguesia das Lajes.

Por estar hoje presente o dinâmico Presidente da Junta de Freguesia das Lajes e nosso particular amigo, na pessoa dele, aproveito também para



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

felicitar todos os membros da autarquia, quer ao nível legislativo da freguesia, quer ao nível da Junta de Freguesia.

É com muito gosto e agrado que nos vamos associar a esta elevação.

Muito obrigado.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Valadão. Não é da Terceira mas naturalmente terá muito a dizer.

Deputado Paulo Valadão (PCP): Sr. Presidente, Srs. Deputados:

A evolução histórica e as condições das Lajes para esta elevação, não será a mim que me compete dizer, na medida em que até já foi dito pelas pessoas da Terceira, porque são elas que conhecem bem aquela localidade que hoje estamos a propor que se transforme em Vila.

De qualquer modo, o Partido Comunista Português entende que deverá apresentar uma posição política sobre a matéria.

No decurso de todos os trabalhos em relação a esta matéria, não tivemos qualquer dúvida da justeza da proposta que estamos a discutir, porque uma localidade que segundo os censos de 2001 tinha 3768 habitantes, tem um conjunto elevado de mercados e mercearias, vários cafés, 4 restaurantes, 2 caixas multibanco, 2 talhos, um número elevado de estabelecimentos comerciais, diversas oficinas, Casa do Povo, Posto Médico, Farmácia, 5 estabelecimentos de ensino, todo um conjunto de associações recreativas e desportivas, salão de festas, duas estações de correio, tem todas as condições para ser Vila e tem muitas mais condições do que algumas das Vilas existentes.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

Entendemos que é da máxima justeza que se aprove este Decreto Legislativo Regional e que as Lajes, na Ilha Terceira, seja elevada a Vila. Daí o nosso voto favorável em relação à matéria em apreciação e os votos de que a partir de agora a Vila das Lajes continue na senda do progresso e do desenvolvimento.

Deputado José Decq Mota (PCP): *Muito bem!*

(Aplausos da Câmara)

Presidente: Srs. Deputados, estamos em condições de votar este diploma. Há aqui uma circunstância curiosa, é que este diploma inicialmente só tinha um artigo único. Agora passa a ter mais. Uma votação na generalidade de um artigo único, é uma votação global.

Vamos passar à votação.

Os Srs. Deputados com concordam, na generalidade, com este Projecto de Decreto Legislativo Regional, mantenham-se por favor como se encontram.

Secretário: O Projecto de Decreto Legislativo Regional foi aprovado por unanimidade, na generalidade.

Presidente: Passamos ao debate e votação na especialidade.

O artigo 1º corresponde ao artigo único.

Está aberto o debate.

(Pausa)

Não havendo intervenções, vamos votar.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

Os Srs. Deputados que concordam, mantenham-se por favor como se encontram.

Secretário: O artigo 1º foi aprovado por unanimidade.

Presidente: Artigo 2º - limites territoriais.

Para este artigo há uma proposta da Comissão, subscrita pelo PS.

Os Srs. Deputados que concordam, mantenham-se por favor como se encontram.

Secretário: A proposta para o artigo 2º foi aprovada por unanimidade.

Presidente: Para o artigo 3º há uma proposta de aditamento vinda da Comissão e subscrita pelo PS.

Os Srs. Deputados que concordam, mantenham-se por favor como se encontram.

Secretário: A proposta de aditamento para o artigo 3º foi aprovada por unanimidade.

Presidente: Passamos à votação final global.

Os Srs. Deputados que concordam com o Projecto de Decreto Legislativo Regional – “Elevação da Freguesia das Lajes, no concelho da Praia da Vitória, à categoria de Vila”, mantenham-se por favor como se encontram.

Secretário: O Projecto de Decreto Legislativo Regional foi aprovado por unanimidade, em votação final global.

(Aplausos da Câmara)

Presidente: O diploma baixa à Comissão para redacção final, como todos os outros aprovados até agora.